



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2016

Renata de Barros de Souza

Projeto de intervenção sobre Infecções Sexualmente
Transmissíveis em uma Unidade Básica de Saúde de
Araranguá - SC.

Florianópolis, Abril de 2017

Renata de Barros de Souza

Projeto de intervenção sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis
em uma Unidade Básica de Saúde de Araranguá - SC.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Michelle Kuntz Durand
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Büchele

Florianópolis, Abril de 2017

Renata de Barros de Souza

Projeto de intervenção sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis
em uma Unidade Básica de Saúde de Araranguá - SC.

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Büchele
Coordenadora do Curso

Michelle Kuntz Durand
Orientador do trabalho

Florianópolis, Abril de 2017

Resumo

Introdução: A Unidade Básica da Policia Rodoviária é um bairro bastante populoso do Município de Araranguá, estado de Santa Catarina. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, apresenta uma população de 65.769 pessoas. Já o bairro Policia Rodoviária atinge o número aproximado de 7.500 residentes, que representa 11,40% da população do município. Em consequência de ter uma população com o nível de escolaridade baixa, ter uma forte rede de prostituição, há muitos casos de doenças sexualmente transmissíveis no cotidiano da equipe. Tendo casos frequentes de sífilis, HIV, Hepatites B e C, cancro mole, herpes, entre outros. Essa realidade da população é possível intervir em forma de prevenção e informação da comunidade. **Objetivo:** Promover atividades de educação em saúde para a população da área adstrita da Unidade Básica de Saúde da Policia Rodoviária, município de Araranguá, SC. **Metodologia:** O presente estudo terá como público alvo a população da comunidade da Policia Rodoviária de Araranguá, que incluirá os adolescentes, adultos jovens e também a população idosa da comunidade. Propõe-se a troca de conhecimento sobre o tema Infecção Sexualmente Transmissível, por meio de palestras em escolas para adolescentes de 13 à 18 anos e grupos de conscientização para comunidade na própria Unidade de Saúde, além de cartazes e distribuição de preservativos na Unidade Básica de Saúde. **Resultados Esperados:** Esperamos que, quando esse projeto for aplicado, consiga ter uma maior conscientização da forma de transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis e com isso uma redução da transmissão das Doenças Sexualmente Transmissíveis, principalmente do vírus HIV, os quais os números são realmente cada dia mais alarmantes.

Palavras-chave: Infecção Sexualmente Transmissível, Saúde, Promoção da Saúde

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

A Unidade Básica da Policia Rodoviária é um bairro bastante populoso do Município de Araranguá, litoral do estado de Santa Catarina e teve origem a partir da vinda das famílias Leopoldino e Soares. A população de Araranguá segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) é de 65.769 pessoas, já o bairro atinge o número aproximado de 7.500 residentes, que representa 11,40% da população do município (IBGE, 2017). Segundo dados obtidos através dos mapas mensais o número de pessoas cadastradas na Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Policia Rodoviária é de 4.831 pessoas, o que comprova o aumento significativo quando comparado com o último censo onde haviam 3.434 de pessoas cadastradas. Com base neste dado foi visto que uma grande parte da população é crianças/ adolescentes e idosos (26.6% de jovens e 4.8% de idosos - Censo de 2010) (IBGE, 2017). Este número de crianças/adolescentes pode estar atrelado a presença da casa lar Irmã Carmem, que é uma entidade onde abriga crianças de várias idades para adoção.

A situação financeira do bairro é média/ baixa e o nível de escolaridade também é baixo, devido a serem na sua maioria decorrentes de agricultura familiar. No bairro há três escolas, duas creches, dois centros comunitários e também conta com a associação de moradores. Está também localizado neste bairro o presídio estadual que hoje suporta a quantidade de 400 detentos. Por se tratar de um bairro as margens da BR 101, próximo ao presídio e de baixa renda, têm um grande número de indivíduos que praticam a prostituição.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é bastante procurada pelos pacientes, com intuito de prevenção e tratamento curativo de doenças. A população feminina é a que utiliza mais a forma de rastreio do que a masculina, vem periodicamente para a realização de mamografias e exame de citopatológico de colo de útero. É significativo o número de pacientes com dor crônica que buscam a Unidade em busca de tratamento com analgesias. Há a procura para informação de métodos contraceptivos e outras informações sobre problemas de saúde além de tratamento para Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), diabetes, hipertensão e doenças psiquiátricas.

Dentre as queixas mais comuns que levam a população a procurar a ESF estão: dor em coluna lombar (14%), dor em ombro (11%), queixas relacionadas à saúde mental (35%), gastrointestinal (5%).

Em 2015 a principal causa de internação da população idosa foi a descompensação por doenças pulmonares (pneumonia, asma, DPOC). A maioria das causas de morte em nossa Unidade neste mesmo ano foi por problemas cardiovasculares (IAM), câncer, causas externas (homicídio e acidentes) e acidentes cerebrovasculares.

Em consequência de ter uma população com o nível de escolaridade baixa, ter uma

forte rede de prostituição, há muitos casos de doenças sexualmente transmissíveis no cotidiano da equipe. Tendo casos frequentes de sífilis, HIV, Hepatites B e C, cancro mole, herpes, HPV. Essa realidade da população é possível intervir em forma de prevenção e informação da comunidade. A equipe tem a possibilidade de palestras em escolas, grupos em comunidade e incentivo na distribuição de preservativos e cartazes de informação na UBS.

A importância do tema ratifica a necessidade de uma maior conscientização dos usuários sobre o uso de preservativos para prevenção destas doenças. Além de informação das doenças e tratamentos das mesmas, o tema é de suma importância, sendo que temos o vírus HIV como protagonista, que vem crescendo na comunidade mundial progressivamente, lembrando que é uma doença que tem tratamento, porém sem cura até o momento.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Promover atividades de educação em saúde para a população da área adstrita da Unidade Básica de Saúde da Policia Rodoviária, município de Araranguá, SC.

2.2 Objetivos Específicos

- * Realizar campanhas e atividades de educação, prevenção e promoção da saúde e sexualidade da área adstrita da Unidade Básica de Saúde da Policia Rodoviária.

- * Elaborar encontros para a capacitação da equipe de saúde perante a temática das doenças sexualmente transmissíveis, suas causas e consequências.

- * Programar palestras nas escolas de ensino médio para educação e orientação sexual e prevenção de DST's aos alunos e professores.

3 Revisão da Literatura

As Doenças Sexualmente Transmissíveis acometem a população mundial há tempos e constituem um expressivo problema de saúde pública. Vários fatores interferem para o seu controle, tendo, como destaque, o comportamento da população, as questões de gênero, a cultura, os costumes (ARAÚJO; SILVEIRA, 2007).

Neste sentido, as infecções do trato reprodutivo (ITR) incluem: as Infecções sexualmente transmissíveis (IST), as infecções iatrogênicas como o aborto, e as infecções endógenas como as vulvovaginites. As IST são causadas por mais de 30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários) sendo transmitidas, principalmente, por contato sexual e, de forma eventual, por via sanguínea. A transmissão de uma IST ainda pode acontecer da mãe para a criança durante a gestação ou via parto e amamentação. Essas infecções podem se apresentar sob a forma de síndromes de úlceras genitais, corrimento uretral e vaginal (BENZAKEN et al., 2015).

Um fato curioso que mudou nos últimos tempos, foi a terminologia. A designação infecção sexual transmissível é preferível à habitual – Doença Sexualmente Transmissível (DST), uma vez que diversas dessas infecções têm curso predominante ou integralmente assintomático (BASTOS; CUNHA; HACKER, 2008).

Segundo estimativas da OMS Ministério da Saúde, Brasil (2015), mais de um milhão de pessoas adquirem uma doença sexualmente transmissível diariamente. A cada ano, estima-se que 500 milhões de pessoas adquirem uma IST's curáveis (gonorreia, clamídia, sífilis e tricomoníase). Da mesma forma, calcula-se que 530 milhões de pessoas estejam infectadas com o vírus do herpes genital (HSV-2, do inglês *Herpes Simplex Vírus* tipo 2), e que mais de 290 milhões de mulheres estejam infectadas pelo HPV (Papiloma Vírus Humano). A infecção pelo HPV causa 530 mil casos de câncer de colo uterino e 275 mil mortes por essa doença ao ano, além disso, a sífilis na gravidez causa aproximadamente 300 mil mortes fetais e neonatais ao ano e coloca 215 mil recém-nascido sob o risco de morte prematura, baixo peso ao nascer ou sífilis (BENZAKEN et al., 2015).

Os mais acometidos segundo a maioria das pesquisas, são os jovens, principalmente, entre 15-30 anos, por terem atividades sexuais mais recorrentes (CASTRO et al., 2016), (JUNIOR; SHIRATSU; PINTO, 2009). Sendo assim, passaram a ter redobrada importância nos últimos anos, principalmente no que se refere à vigilância epidemiológica, à capacitação de profissionais para atenção adequada e a disponibilidade de medicamentos (CHEQUER et al., 2006).

Os profissionais da área da saúde, principalmente os prestadores de cuidados de saúde primária, são os responsáveis não só pela prevenção secundária, mas particularmente pela prevenção primária (SANTOS; SANTOS, 2016).

Saleinta-se que as doenças sexualmente transmissíveis estão entre os problemas de

saúde pública mais comuns em todo mundo. Não apenas pelas consequências clínicas que acarretam para os doentes a curto prazo, mas também, pelas complicações e sequelas graves na saúde reprodutiva do indivíduo (SANTOS; SANTOS, 2016). Entre as suas consequências estão a infertilidade feminina e masculina, a transmissão vertical, abortos, doença congênita e o risco para a infecção pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) (JUNIOR; SHIRATSU; PINTO, 2009).

Segundo dados do boletim epidemiológico do governo brasileiro, o resultado positivo para o HIV está relacionado ao número de parceiras, quanto mais parceiros, maior a vulnerabilidade, coinfeção com outras IST, relações homossexuais. Em outro estudo afirma a relevância em se conhecer o número de parceiros decorre do fato de sua possível associação às IST. Para o Ministério da Saúde do Brasil, ter mais de um parceiro sexual em três meses é fator de risco para aquisição de IST. Nesse mesmo artigo associa-se, ainda, o consumo de drogas ilícitas e álcool pela população estudada. Aponta-se a elevada associação, cabendo aos serviços de saúde o desenvolvimento de ações inclusivas voltadas à população de usuários e profissionais do sexo, visando intervir na situação evidenciada por esse estudo (POGETTO et al., 2012).

De modo geral, embora atualmente a vida sexual se inicie em idade cada vez mais precoce, os jovens não têm informações consistentes e que possam incorporar sobre o desenvolvimento e a saúde sexual e, embora recebam muitas informações sobre sexo, nem sempre sabem tanto quanto aparentam saber. Além do mais, têm pouco acesso a orientação e a serviços de planejamento familiar, sendo a fonte de seu saber, muitas vezes, conceitos equivocados, carregados de tabus, oriundos de colegas e amigos que também não tiveram acesso à educação em sexualidade. Portanto, a desinformação neste setor se torna um círculo vicioso, difícil de romper (ROMERO et al., 2007).

Deve-se considerar, ainda, que afirmar “conhecer uma doença” pode significar simplesmente ter ouvido falar dela e, na maioria dos casos, vagamente. As escolas, campanhas, serviço de saúde, enfim, todas as entidades ou pessoas envolvidas na orientação do adolescente, incluindo-se a sexual, devem preocupar-se não só em transmitir o conhecimento, mas em fazer reforços periódicos dos ensinamentos, pois muitas vezes os adolescentes não estão com sua atenção voltada para a questão da prevenção (ROMERO et al., 2007).

A informação aos adolescentes e adultos jovens acerca da evicção de comportamentos sexuais de risco, assim como garantir a sua adesão ao rastreamento de IST devem ser objetivos fundamentais na prática diária dos profissionais da saúde. Estas medidas serão necessárias para reduzir as consequências adversas destas infecções em termos de saúde populacional (SANTOS; SANTOS, 2016).

Importante destacar a alta porcentagem dos alunos que discordaram das afirmações da Organização Mundial da Saúde (OMS), como efetivas na prevenção de DST's. Cerca de 88,5% dos entrevistados não concordaram com as informações da existência de vacinas que podem ajudar a proteger a transmissão de IST, como a vacinação para hepatite b

e HPV. Também discordaram sobre a eficácia de tratamento de DST's e na prevenção de transmissão do HIV, e sobre a efetividade da monogamia por tempo prolongado entre parceiros não infectados como forma de prevenção e a necessidade de avaliação médica das parceiras sexuais de pessoas que tenha infecção sexualmente transmissível (CASTRO et al., 2016).

São várias as razões destes comportamentos sexuais desprotegidos entre adolescentes. Uma delas é a desinformação, na medida em que os adolescentes parecem desconhecer o seu período fértil ou o uso de anticoncepcionais de modo correto; ou simplesmente não acreditam na existência do risco de gravidez e doenças desde a primeira relação sexual, considerando-se indestrutíveis e inatingíveis em seu pensamento mágico (ROMERO et al., 2007).

Algumas infecções possuem altas taxas de incidência e prevalência e apresentam complicações mais graves em mulheres e facilitam a transmissão do HIV. Podem, ainda, estar associadas a culpa, estigma, discriminação, violência, por motivos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. A epidemia da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), pela multiplicidade de determinantes e complexidade de prevenção e controle, constitui-se desde seu advento, no início dos anos 1980, em forte desafio para o campo da saúde coletiva e sério risco para a saúde sexual e reprodutiva, o que requer envolvimento Inter e transdisciplinar para a ampliação das ações de prevenção (BASTOS et al., 2009).

Moura et al. (2010) destaca em seu estudo que as mulheres não possuem o conhecimento devido quanto às DST's no tocante à transmissão, aos sinais e sintomas, e como deve ser tratada. Ainda existe uma carência de informação ou de entendimento.

Assim, o aconselhamento é uma atividade educativa participativa, que prevê a troca de informações entre profissional e usuário, visando ajudá-lo a avaliar os seus próprios riscos, tomar decisões e encontrar maneira realistas de enfrentar e lidar com os problemas relacionado às doenças sexualmente transmissíveis (ARAÚJO; SILVEIRA, 2007). Além disso a prevenção é a melhor maneira de evitar uma IST.

4 Metodologia

O presente estudo terá como público alvo a população da comunidade da Polícia Rodoviária de Araranguá, que incluirá os adolescentes, adultos jovens e também a população idosa da comunidade. O projeto tem como objetivo a conscientização sobre o tema IST's (Infecção Sexualmente Transmissível), por meio de palestras em escolas para adolescentes de 13 à 18 anos e grupos de conscientização para comunidade na própria Unidade de Saúde, além de cartazes e distribuição de preservativos na Unidade Básica da Polícia Rodoviária.

Serão realizadas palestras nas escolas com o tema proposto e será comunicado através das agentes comunitárias o aviso à comunidade para um encontro na Unidade Básica de Saúde para uma palestra de conscientização das IST's.

As palestras ocorrerão na escola Neusa Ostetto Cardoso e na escola Patrulheiro Jucemar Paes, todas pertencentes ao bairro Polícia Rodoviária. Os encontros para a comunidade em geral ocorrerão na Unidade Básica em uma segunda-feira no período noturno.

Serão realizadas todas as atividades no período do mês de março de 2017.

Os participantes do projeto fazem parte da equipe de saúde compostos por uma enfermeira, um médico, uma técnica de enfermagem e dois Agentes Comunitários de Saúde.

5 Resultados Esperados

As IST's têm grande impacto na vida da sociedade e sua incidência é bastante elevada a cada ano. Neste estudo, espera-se como resultados a conscientização e o conhecimento sobre o assunto de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Os estudos citados demonstram a falta de conhecimento sobre o assunto entre os adolescentes e profissionais da saúde, reforçando a necessidade em se trabalhar com esta proposta.

Esse conhecimento será obtido através de capacitação das agentes comunitárias e técnicas de enfermagem, como por inteiro da equipe da Polícia Rodoviária. Essa capacitação ocorrerá em um encontro no período vespertino na própria Unidade Básica de Saúde e será administrada pela médica da Unidade, em forma de palestras e atividade de dinâmica. Para a comunidade além dos cartazes de informação pela Unidade e a distribuição de preservativos masculinos e femininos, será ofertado uma palestra no período noturno e a comunidade será avisada pelas Agentes Comunitárias de Saúde e será administrado pela médica e enfermeira da equipe. Para os adolescentes será ofertada a palestra de forma temática para cada idade, sendo separados os alunos da oitava e nono ano, do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio. E será administrada pela médica e enfermeira da equipe.

A capacitação da equipe ocorrerá no dia 09/03/17, na própria Unidade Básica de Saúde. A palestra para comunidade ocorrerá no dia 16/03/17 também na Unidade Básica de Saúde. As palestras nas escolas ocorrerão nos dias 22, 23, 24/03/17.

O recurso será de aproximadamente cinquenta reais de combustível que será financiado pela Prefeitura Municipal de Araranguá, que ofertará o transporte da equipe.

Assim, este projeto intui uma maior conscientização da forma de transmissão das IST's, e com isso uma redução da transmissão das Doenças Sexualmente Transmissíveis, principalmente do vírus HIV, os quais os números são realmente cada dia mais alarmantes.

Referências

- ARAÚJO, M. A. L.; SILVEIRA, C. B. da. Vivências de mulheres com diagnóstico de doença sexualmente transmissível - dst. *Enferm 2007 set; 11 (3): 47*, v. 11, n. 3, p. 479–486, 2007. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 15.
- BASTOS, F. I.; CUNHA, C. B.; HACKER, M. A. Sinais e sintomas associados às doenças sexualmente transmissíveis no Brasil, 2005. *Rev Saúde Pública*, v. 42, n. 1, p. 98–108, 2008. Citado na página 13.
- BASTOS, S. et al. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e procura da contracepção de emergência em farmácias e drogarias do município de São Paulo. *Saúde Soc. São Paulo*, v. 18, n. 4, p. 787–799, 2009. Citado na página 15.
- BENZAKEN, A. S. et al. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis Brasília - DF 2015*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Citado na página 13.
- CASTRO, E. L. de et al. O conhecimento e o ensino sobre doenças sexualmente transmissíveis entre universitários. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 21, n. 6, p. 1975–1984, 2016. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 15.
- CHEQUER, P. et al. *MANUAL DE BOLSO CONTROLE DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DST: manual de bolso*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Citado na página 13.
- IBGE, I. B. de Geografia e Estatística. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2010*. 2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 11 Jan. 2017. Citado na página 9.
- JUNIOR, W. B.; SHIRATSU, R.; PINTO, V. Abordagem nas doenças sexualmente transmissíveis. *An Bras Dermatol*, v. 84, n. 2, p. 151–159, 2009. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASIL. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas infecções sexualmente transmissíveis. Ministério da Saúde, Brasília, n. 1, 2015. Citado na página 13.
- MOURA, A. D. A. et al. O comportamento de prostitutas em tempos de aids e outras doenças sexualmente transmissíveis: Como estão se prevenindo? *Texto Contexto Enferm*, v. 19, n. 3, p. 545–553, 2010. Citado na página 15.
- POGETTO, M. R. B. D. et al. Características de população de profissionais do sexo e sua associação com presença de doença sexualmente transmissível. *Rev Esc Enferm USP*, v. 46, n. 4, p. 877–883, 2012. Citado na página 14.
- ROMERO, K. T. et al. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. *Rev Assoc Med Bras*, v. 53, n. 1, p. 9–14, 2007. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.

SANTOS, J. R.; SANTOS, J. R. Rastreamento de infecções sexualmente transmissíveis não víricas nos adolescentes: qual o estado da arte. *NASCER E CRESCER revista de pediatria do centro hospitalar do porto*, v. 25, n. 3, p. 163–168, 2016. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.